

## Identidade europeia

Será que existe uma identidade europeia que una os povos de Lisboa a Helsínquia, de Dublin a Bucareste? Quanto mais leio sobre isso, quanto mais vejo dos quatro cantos da Europa, quanto mais gente conheço, amigos faço e diferentes línguas ouço, menos sei...

Vejam os alguns aspetos desta questão:

Houve uma evolução tremenda desde a Comunidade Económica Europeia do início, com seis países relativamente homogéneos e apenas quatro línguas, até à atual União Europeia com 28 Estados-Membros, mais de 500 milhões de pessoas e 24 línguas oficiais (para além de cerca de 60 línguas regionais ou minoritárias). Mas embora seja maior, na verdade, a Europa e o mundo estão mais pequenos graças às tecnologias da comunicação e da informação, às viagens baratas e à liberdade de circulação das pessoas e dos bens.

A identidade europeia não é um carimbo que se ponha nas pessoas. É um conjunto de sentimentos e afinidades - e também de rivalidades - extremamente variáveis, imprevisíveis mesmo, a nível nacional, regional, étnico, cultural, religioso ou tribal. Por exemplo, as modernas «tribos» de adeptos de clubes de futebol por vezes criam fraturas profundas dentro da mesma cidade mas, embora separadas pela cor dos cachecóis, têm a uni-las a paixão pela bola.

Assim, parece-me óbvio que a primeira pista para se encontrar uma identidade europeia é a imensa diversidade e riqueza cultural dos povos europeus. Temos em comum sermos todos tão diferentes. Em vez de identidade, temos identidades. Não há uma língua única mas, como diz Umberto Eco, «a tradução é a língua da Europa».

A noção de identidade europeia constrói-se também a partir da de cidadania europeia, que assegura um conjunto de direitos concretos aos cidadãos europeus. Princípios como o respeito dos direitos humanos, a democracia e a paz, são pilares da ordem jurídica de todos os Estados-Membros e do direito da União Europeia. Este é um elemento político importantíssimo da identidade cultural comum: somos livres, iguais e solidários (ou devíamos ser).

Esta identidade «política» tem duas faces: para além dos direitos que confere, é essencial que os europeus «gostem» da Europa, sintam que ela é sua e se empenhem em melhorá-la.

Na verdade, a Europa social e cultural - a Europa das pessoas e dos povos - não avançou ao mesmo ritmo da Europa dos negócios e das burocracias. Mas neste processo derrubaram-se muros e construíram-se pontes entre os povos. Creio que o que nos une é muito mais forte do que o que nos separa e o processo de afirmação da identidade europeia, na sua pluralidade, vai continuar a avançar.